



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES CAMPUS-III
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
CURSO: GEOGRAFIA**

FRANCISCO ALVES CORDEIRO NETO

Linha de pesquisa:

O ensino da geografia na escola. Fundamental e Médio

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E
PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM
GEOGRAFIA**

GUARABIRA/PB

2014

FRANCISCO ALVES CORDEIRO NETO

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E
PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM
GEOGRAFIA**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Centro de Humanidades Osmar de Aquino, Campus III, Guarabira – PB, tendo como foco a linha de pesquisa: O ensino da geografia na escola. Fundamental e Médio, em cumprimento aos requisitos básicos para a aquisição do grau de licenciado em Geografia, sob a orientação da professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar.

GUARABIRA/PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

C794e Cordeiro Neto, Francisco Alves

Estágio supervisionado [manuscrito] : relação teoria e prática no desenvolvimento profissional em geografia / Francisco Alves Cordeiro Neto. - 2014.

31 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.

"Orientação: Maria Juliana Leopoldino Vilar, Departamento de Geografia".

1. Estágio Supervisionado. 2. Ensino. 3. Formação Docente.
I. Título.

21. ed. CDD 371.12

FRANCISCO ALVES CORDEIRO NETO

**Título: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO
DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA**

Aprovado em 24 / 07 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Maria Juliana Leopoldino Vilar

**Professora Esp. Maria Juliana Leopoldino Vilar
Especialista em Gestão e Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB**

Cleoma Maria Toscano Henriques

**Professora Convidada: Prof^a. Esp. Cleoma Maria Toscano Henriques
Especialista em Análise Ambiental – UEPB
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB**

Michele Kely Moraes Santos

**Professora Convidada: Prof^a. Esp. Michele Kely Moraes Santos
Especialista em Geografia e Meio Ambiente – URCA
Professora de departamento de Geografia – CH/UEPB**

**GUARABIRA – PB
2014**

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus que é fiel e nos fortalece a cada passar dos dias e nos concede inteligência e discernimento para as realizações de nossas vontades. Aos meus pais, Severina e Severino, e às minhas irmãs, Alexsandra, Angela Cristina e Adriana, ao meu grande amigo, José Carlos (in memória), que sempre me apoiaram e nunca mediram esforços para me ajudar.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar pelo poder das suas bênçãos em minha vida e pela sua graça de estar concluindo o curso de Licenciatura Plena em Geografia.

Aos meus pais e às minhas irmãs, pois é por eles que estou aqui e seguirei sempre com a força que me faz crescer e ver sempre novos horizontes.

A todos os professores que de certa forma participaram da nossa caminhada, nos transmitindo carinho, amizade e respeito que, ao longo desse curso, ajudaram a criar laços pelo vínculo da experiência em comum.

Apesar de todas as dificuldades a caminhada percorrida foi muito válida.

Os meus sinceros agradecimentos, muito obrigado!

043 – GEOGRAFIA

TÍTULO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM GEOGRAFIA.

LINHA DE PESQUISA: O ensino da geografia na escola. Fundamental e Médio.

AUTOR: Francisco Alves Cordeiro Neto

ORIENTADORA: Maria Juliana Leopoldino Vilar

RESUMO

A pesquisa aqui abordada busca discutir a relação entre o estágio supervisionado, as aulas de geografia e a relação entre teoria – prática. Os conteúdos apresentados nas aulas de geografia e as discussões sobre a prática docente são muito diferentes das realizadas na prática escolar. Isso nos remete a muitos questionamentos, como: Os Graduandos do curso de Licenciatura em Geografia estão preparados para assumir uma sala de aula? Os conteúdos executados em sala de aula condizem com a realidade dos alunos? As metodologias aplicadas pelos graduandos são tradicionais ou inovadoras? Estas questões são importantes para que o graduando seja capaz de planejar aulas mais dinâmicas e que desperte a atenção dos alunos no campo de estágio. A metodologia aplicada foi pesquisa com autores que tratam desta temática e conversas com os professores de geografia. Depois de todo esse material em mãos é preciso que o Graduando em Geografia observe a realidade presente na escola, acompanhando o currículo escolar e a prática docente.

PALAVRAS CHAVE: Estágio Supervisionado, ensino e formação docente.

043 - GEOGRAPHY

TITLE : SUPERVISED : RELATIONSHIP THEORY AND PRACTICE IN PROFESSIONAL DEVELOPMENT IN GEOGRAPHY .

ONLINE SEARCH : The teaching of geography in school . Primary and secondary .

AUTHOR : Francisco Alves Cordeiro Neto

GUIDANCE : Maria Juliana Leopoldino Vilar

ABSTRACT

The research discussed here discusses the relationship between supervised training, lessons in geography and the relationship between theory - practice. The contents in geography lessons and discussions on teaching practice are very different from those conducted in the school practice, this leads us to many questions, such as: The Graduates of the Bachelor's Degree in Geography are prepared to take a classroom? The contents implemented in the classroom meets the reality of the students? The methodologies used by undergraduates are traditional or innovative? These issues are important for undergraduates to be able to plan more dynamic and to arouse the attention of students in the field of stage classes. The methodology was applied to research authors dealing with this subject and conversations with teachers of geography. After all this material at hand is necessary that the Majoring in Geography note this fact in school, watching the school curriculum and teaching practice.

KEYWORDS: Supervised , teaching and teacher education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO – A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO	10
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	13
4	REFERENCIAL TEÓRICO	13
4.1	O Estágio na formação de docentes	13
4.2	O estágio numa perspectiva entre a teoria e a prática	15
4.3	O Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia.....	17
4.4	O dinamismo nas aulas de Geografia e o material didático do Estágio Supervisionado.....	18
5	UMA ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	20
5.1.	Características do estágio supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus III	20
5.2	Características da disciplina de estagio – desenvolvimento.....	24
5.3	Uma análise entre a teoria e prática.....	26
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERENCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição de múltiplas formações, encarregada de moldar os alunos através do conhecimento juntos aos professores, propondo uma visão de mundo amplo, já que eles são os personagens principais do processo de ensino e aprendizagem. Assim, o profissional de ensino deverá adequar-se ao currículo escolar e apropriar-se de ferramentas para melhorar a aprendizagem e o desempenho discente.

Nesse contexto, a falta de interesse e motivação faz parte da sala de aula por parte dos alunos, e, apesar de os professores tentarem chamar a atenção de diversas maneiras, parece que outras questões são mais importantes para os alunos.

Segundo Freire (1983, p. 68), “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando, que ao ser educado, também educa”. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos e em que os “argumentos de autoridade” já não valem. É preciso que os professores sejam dinâmicos, que trabalhem de forma interdisciplinar e que sejam flexíveis, a fim de conseguirem chamar a atenção dos alunos.

Embora a grande maioria dos profissionais siga o tradicionalismo, alguns recorrem à Geografia Crítica, como método base de suas práticas, acreditando ser essa uma abordagem mais significativa da Geografia para o aluno, pois causará reflexões críticas a respeito de conhecimentos geográficos já formados pelos autores, englobando problemas e discussões do cotidiano, explorando o conhecimento popular preexistente no aluno, através de discussões e de debates, por exemplo, utilizando, pois, uma visão crítica do espaço em geral, o que aprimorará os conceitos já existentes.

Freire (1975) deixa claro que essa relação da escola com o conteúdo somente serve para encher os alunos de ideias prontas, as quais não os levarão a pensar o que realmente está implícito nas entrelinhas. A esse respeito, o autor afirma que:

O importante, do ponto de vista de uma educação libertadora, não “bancária”, é que em qualquer dos casos, os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros. (FREIRE, 1975, p.141).

Diante disso, o conhecimento científico deve englobar além das leituras e reflexões acerca dos autores, pesquisas e aprofundamentos de ambas as partes: professor e aluno. A pesquisa terá a função de formar conceitos próprios para o professor, e especialmente para o aluno, que aperfeiçoará sua visão de mundo popular, tendo a oportunidade de posicionar-se de forma individual perante as reflexões em grupo.

Surgem questões como: Será que o aluno realmente tem interesse em formar seu conhecimento individual e científico? Será que estão preparados para que isso aconteça?

Uma análise cuidadosa acerca do cotidiano escolar comprova que a maioria dos alunos não quer formar seu conhecimento científico, já que, para isso, tem-se a exigência de maior esforço de sua parte. Os alunos preferem optar pela praticidade e a facilidade, que não exigem tanto empenho.

Callai (2001) se posiciona a esse respeito, apresentando que:

O ensino de Geografia, bem como dos demais componentes curriculares, tem que considerar necessariamente a análise e a crítica que se faz atualmente à instituição escola. Situando-a no contexto político social e econômico do mundo e em especial do Brasil. Tanto a escola como a disciplina de geografia devem ser consideradas no âmbito da sociedade da qual fazem parte. (CALLAI, 2001, p. 134.)

Assim, a Geografia, como ciência social, oferece, a partir de dois pilares epistemológicos, a possibilidade de uma leitura do espaço que congrega a relação sociedade e natureza. Para isso, a ciência se utiliza de estudo claro, dinâmico, diversificado e interdisciplinar. Tem-se, portanto, a necessidade da utilização de outras fontes de pesquisa, a fim de tornar o estudo mais significativo para todas as partes que compõem o ensino. A partir daí, o aluno tem a oportunidade de expor sua opinião crítica, englobando conteúdos que façam parte de seu cotidiano habitual e

objetivando a formação crítico-social enquanto cidadão atuante na transformação da sociedade.

Diante dessas discussões, para a presente pesquisa temos como objetivo compreender a importância do Estágio Supervisionado no desenvolvimento do graduando em Geografia da UEPB, conciliando a teoria do curso com a prática de sala de aula, fazendo uma relação entre teoria/prática, nas turmas de Ensino Fundamental e Ensino Médio e estimulando o senso crítico dos alunos.

Para isso, serão analisadas diversas referências como: CALLAI (2001), DESLUIZ (1996), MORIN (2000), SAVIANI (2008), SILVEIRA (2003), dentre outros que discutem temáticas como: a importância do estágio para a formação dos professores de Geografia, a relação teoria-prática existente entre o estágio e a prática docente. Também será analisada de forma sucinta a formação e como é desenvolvido a disciplina de Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – Campus III.

Partindo dessa análise é preciso criar estratégias que chamem a atenção dos alunos, fazendo com que eles participem das aulas, questionem, debatam, enfim, que se tenha uma aprendizagem significativa, condizente a sua realidade. Para isso o estagiário deve fazer uma relação entre teoria e prática, se adequando a melhor forma metodológica capaz de contribuir mais positivamente na construção de saberes junto aos alunos, trabalhando de uma forma simples, inserindo as novas tecnologias no ambiente escolar.

2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO – A PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A primeira etapa do Estágio Supervisionado aconteceu com a fase de caracterização do ambiente escolar e observação da prática docente. Essa fase foi desenvolvida na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira – PB, com a professora Djaci; foi observada a prática em uma turma do Ensino Fundamental II, no período da manhã.

A segunda parte do estágio no Ensino Fundamental II, o Estágio docente, a etapa da regência, foi desenvolvida na mesma escola; aconteceu no período da noite, com a professora Alexandra, em uma turma de Educação de Jovens e Adultos - EJA.

A escola que serviu de base para a realização do estágio é a maior Escola da cidade; abarca um grande número de alunos, da zona urbana, rural e de outras cidades circunvizinhas.

A escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho está localizada na Rua Henrique Pacífico, nº. 45, no Bairro Bela Vista. É uma escola que tem 2.183 alunos matriculados, dispo de 29 turmas para o ensino fundamental com 1.213 alunos e o ensino médio com 970 alunos, acomodados em 22 turmas, funcionando nos turnos de manhã, tarde e noite.

O prédio disponibiliza de 19 salas de aula, laboratório de informática com 20 computadores, laboratório de ciências, sala de vídeo, biblioteca, sala de professores, arquivo, secretaria, cantina, sala de coordenação, sala de apoio pedagógico, banheiros masculinos (5) e banheiros femininos (5), auditório, almoxarifado, depósito para merenda, depósito para material de limpeza, e ginásio de esporte.

A escola possui um total de 145 funcionários, sendo 85 professores, 01 gestor, 02 diretores adjuntos, 02 supervisores, 01 secretário escolar, tendo também o pessoal de apoio.

Para a execução dos trabalhos na escola, dispõe-se de recursos como: 06 computadores, 02 datas show, 01 telão, 02 aparelhos de DVDs, 03 televisores, aparelho de som, 02 caixas de som amplificada, 01 copiadora, 02 mimeógrafos, 1 globo terrestre, mapas geográficos, atlas, dicionários e etc.

A escola dispõe de merenda escolar para todos os alunos, vinda PNAE que utiliza 30% desse recurso para a agricultura familiar. Além disso, a escola foi contemplada com o PDE, PDDE e PROINFO, todos os programas do governo federal. Atualmente a escola foi contemplada com os programas mais educação e segundo tempo, que contempla os alunos que estão com dificuldades na escola para buscar um reforço para melhorar seu desempenho escolar, fazendo com que os jovens sempre tenham atividades a desenvolver na escola.

A terceira etapa do estágio, caracterização e observação da prática docente no Ensino Médio, ocorreu no período da manhã na Escola Estadual de Ensino

Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa, na cidade de Sapé, com Angela Cristina.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Monsenhor Odilon Alves Pedrosa está localizada na Rua Padre Zeferino Maria, nº. 375, no Centro de Sapé-PB; ela é considerada a maior unidade de ensino desta cidade. É uma escola que tem 2.164 alunos matriculados, dispondo de 21 turmas para o ensino fundamental e para o ensino médio, funcionando nos turnos de manhã, tarde e noite.

O prédio disponibiliza de 21 salas de aula, laboratório de informática com 20 computadores, laboratório de ciências, sala de vídeo, biblioteca, sala de professores, arquivo, secretaria, cantina, banheiros masculinos (4) e banheiros femininos (4), almoxarifado, depósito para merenda, depósito para o material de limpeza, ginásio de esporte.

A escola possui um total de 180 funcionários, sendo 103 professores, 01 gestor, 02 vice-diretores, 01 secretário escolar, tendo também o pessoal de apoio.

Para a execução dos trabalhos diversos, a escola dispõe de: 01 computador na sala de mídia, 01 data show, 02 aparelhos de DVDs, 02 televisores, 01 parêlo de som, 02 caixas de som amplificada, 01 copiadora, globo terrestre, mapas geográficos, atlas, dicionários e etc.

A escola dispõe de merenda escolar para todos os alunos, vindo PNAE que utiliza 30% desse recurso para a agricultura familiar. Além disso, a escola foi contemplada com o PDE, PDDE e PROINFO, todos os programas do governo federal. A escola foi contemplada com o programa mais educação, além da escola trabalhar com o projeto da horta escolar. Houve também o curso de robótica.

As duas escolas-campo de estágio possuem sala de informática, laboratórios e bibliotecas, porém, a sala de informática, em ambas, geralmente não é utilizada pelos alunos, muitas vezes pela falta de pessoas qualificadas. Diferentemente das bibliotecas, que geralmente os alunos procuram para fazer pesquisas, e dos laboratórios em que são desenvolvidas aulas práticas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa se baseou no método dialético da natureza já que esse defende o modo de pensar as contribuições da realidade; compreendendo-a como contraditória e em constante transformação social, obedecendo as suas próprias leis através das transformações e da evolução de forma sequencial. A escolha deste método se deu através da minha participação nas aulas teóricas de estágios em Geografia, na UEPB, e nas etapas de desenvolvimento do estágio nas escolas-campos

A presente pesquisa se baseou no levantamento bibliográfico, pesquisando em livros, em artigos científicos e em sites, autores que tratassem sobre a temática do estágio e sua importância para a formação do docente, analisando a relação teoria e prática executada no Estágio Supervisionado.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O Estágio na formação de docentes

O Estágio Supervisionado é uma etapa fundamental no processo de formação acadêmica dos profissionais da educação, ocupando posição estratégica nessa formação, compreendida como uma totalidade. Como uma atividade que integra o processo ensino-aprendizagem, o estágio é um momento do da formação acadêmica que serve para orientar os alunos acerca das situações reais de trabalho no cotidiano das instituições de educação. Trata-se de um espaço onde se relacionam a teoria e a prática; o estágio deve, pois, propiciar também a construção da interdisciplinaridade.

A prática do estágio deve ser pautada na perspectiva da formação do professor crítico-reflexivo, destacando-se a unidade teoria e prática e a pesquisa como base da formação profissional.

Conforme o parecer CNE/CP 28/2001,

“O estágio supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência. Mas é também um momento para se acompanhar alguns aspectos da vida escolar que não acontecem de forma igualmente distribuída pelo semestre, concentrando-se mais em alguns aspectos que importa vivenciar. É o caso, por exemplo, da elaboração do projeto pedagógico, da matrícula, da organização das turmas e do tempo e espaço escolares”. (BRASIL, 2001, p.12)

O estágio pode proporcionar aos estagiários o conhecimento da prática pedagógica desenvolvida no campo de estágio a partir da caracterização dessa prática, na escola e na sociedade, da vivência de experiências pedagógicas.

Apesar disso, de acordo com Pimenta (2008), o estágio tem-se resumido, ao longo da história, em práticas de observação e mera cópia de modelos existentes. Quando se aproximam da realidade, os aprendentes tendem a produzir o que observam e perdem a perspectiva de criar e produzir novas e significativas práticas.

O estágio deve proporcionar aos estagiários a possibilidade de desenvolver habilidades relativas ao seu futuro profissional, como: dinamismo, capacidade de planejar, executar e avaliar ações educativas, facilidade no relacionamento, bom desempenho metodológico, postura ética, assiduidade, pontualidade, conhecimento da gestão educacional, postura profissional e etc.

Andrade (2009) se posiciona acerca do estágio afirmando que:

O estágio permite a integração da teoria e da prática – o encontro do geral com o particular, do conceitual com o concreto, do virtual com o real. É, portanto, o estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciado vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência – fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2009, p.2)

É preciso, então, incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de novas gerações de profissionais docentes que, para além das habilidades pré-estabelecidas, serão capazes de adotar modelos

de docências, métodos e processos inovadores, críticas, novas tecnologias e metodologias alternativas. O futuro docente, por sua vez, deve ter como meta o exercício da docência, com uma prática que colabore para a transformação da realidade, na direção de uma sociedade mais equânime.

4.2 O estágio numa perspectiva entre a teoria e a prática

O estágio possibilita a busca de uma maneira mais propícia de conciliar teoria e prática, rompendo com o antagonismo existente entre essas duas etapas do contexto de aprendizagem: a teoria, de um lado, e a prática, de outro.

A esse respeito, Saviani (2008) afirma que:

Percebemos, então, que o que se opõe de modo excludente à teoria não é a prática, mas o ativismo do mesmo modo que o que se opõe de modo excludente à prática é o verbalismo e não a teoria. Pois o ativismo é a prática sem a teoria e o verbalismo é a teoria sem a prática. Isto é: o verbalismo é o falar por falar, o blá-blá-blá, o culto da palavra oca; e o ativismo é a ação pela ação, a prática cega, o agir sem rumo claro, a prática sem objetivo. (SAVIANI, 2008, p.128)

A proposta do estágio, nos cursos de formação de docentes, deve oferecer um passeio que permeie o universo profissional docente, uma interação entre os seus atores, um mergulho na realidade socioeconômica e cultural e no mundo de especificidades que compõem o ser criança. O estágio precisa propiciar, ainda, o conhecimento da realidade profissional no entendimento do trabalho como atividade substancialmente humana. Ao ingressar no curso, o aluno deve ter clareza de que esse é uma preparação para vida profissional.

Nos cursos de formação docente, o estágio supervisionado deve ser concebido, organizado e desenvolvido com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB - 9394/96, tendo o estágio por objetivo aproximar do aluno à realidade vigente na sociedade em que se encontra a instituição escolar, ou seja, a prática cotidiana do professor.

O estágio é muito importante para o desenvolvimento os alunos de cursos de graduação em geral, enquanto futuros professores, pois possibilita a reflexão sobre o papel e a importância desse trabalho na vida dos alunos como um todo. É a prática do estágio que nos mostra a realidade escolar de forma concreta, exercendo um papel de extrema importância, na formação do futuro professor enquanto mediador ativo na construção de tipos de saberes.

Nesse contexto, Edgar Morin (2000) defende que o sujeito eticamente responsável deve ser reconstruído por meio da comunicação, da socialização, da religação e da solidariedade, numa busca pela totalidade, em contraposição ao fragmentado, compartimentado, reducionista e linear, posto pela ciência cartesiana do século XIX. Portanto, segundo ele, educar as crianças, por exemplo, nos remete a essa reconstrução; a uma educação que propicie as bases para sua formação. Para isso, porém, é necessário que a formação do educador também se preocupe com essa construção.

Proponho aqui a busca por uma Pedagogia da complexidade, de acordo com Morin (2000):

É a viagem em busca de um modo de pensamento capaz de respeitar a multidimensionalidade, a riqueza, o mistério do real. É de saber que as determinações- cerebral, cultural, social e histórica (...) é o que designo por pensamento complexo. (MORIN, 2000, p.14)

Diante disso, toda experiência e visão do meio escolar só pode ser observada através dos estágios tornando uma ferramenta essencial nas vidas dos estudantes de graduação. Assim, deve-se aproveitar essa oportunidade única de se familiarizar com a docência, pois as teorias adquiridas na formação em sala de aula não são suficientes para se exercer um bom trabalho docente. A prática é quem nos faz pôr em prática a teoria, mostrando o que vai ser útil em nossa atividade docente.

Assim, o estágio torna-se fundamental a qualquer profissional, que terá, na prática do estágio, a oportunidade de adquirir experiência e presenciar cenas rotineiras da prática escolar cotidiana. Daí é preciso que a vivência desse componente curricular do curso de graduação possa possibilitar aos alunos em formação uma interpretação acerca da forma de agir.

A partir daí, se poderá, através dessas experiências, contribuir na aprendizagem dos alunos, alvos do estágio, possibilitando uma participação ativa de todos, contribuindo na ação de agente transformador, afinal, o Estágio é fundamental para se enxergar a escola como um espaço de cultura e de aprendizagens múltiplas que se entrelaçam com objetivos comuns.

4.3 O Estágio Supervisionado na formação do professor de Geografia

O campo de estágio é de grande experiência para o professor de Geografia pois apresenta a possibilidade de vivência de uma prática para a qual ainda se está em formação. Na prática do estágio, pode-se construir competências e habilidade que auxiliarão diversos saberes nos estudantes que vivenciam o estágio e nas pessoas que fazem parte da escola campo em que o estágio é desenvolvido.

Conceitos como: contextualizações, utilização concreta do senso comum dos alunos e diversas metodologias que insiram aquilo que os alunos já sabem começam a ser formados.

A esse respeito, Desluiz (2001) apresenta que:

A competência é, portanto, um atributo subjetivo. Isto exige que se desloque o foco dos processos educativos dos conteúdos disciplinares para o sujeito que aprende, gerando a possibilidade de efetiva e contínua transferência das aquisições cognitivas. (...) o que implica recorrer a todo tipo de aquisições cognitivas, desde os saberes e conhecimentos formalizados aos saberes e conhecimentos tácitos. (DESLUIZ, 2001, p.2)

Através da observação do ambiente escolar e da prática docente propriamente dita, observa-se que sempre se precisa rever as práticas metodológicas, buscar aperfeiçoar-se, garantindo formas de aprendizagens mais simples e eficazes para os alunos, acreditando no potencial de cada um, aproveitando seus conhecimentos, para poder elaborar meios que facilitem a aprendizagem dos mesmos.

O estágio é, nesses aspectos, muito importante para que se consiga uma familiaridade com o ambiente escolar, de forma clara e objetiva, podendo presenciar

e executar o que se é planejado, interagindo com a turma e mostrando a real maneira de desenvolver um bom trabalho, elaborando a melhor forma de se trabalhar com os educandos, de acordo com a realidade local.

A esse respeito, Bianchetti (2002) defende que:

Entendemos que é possível avançar no sentido de a prática dos educadores-generalistas-especialistas-em educação ser pautada na atuação consciente que dinamiza o trabalho pedagógico. (...) a relação entre escola e o mundo do trabalho traz, impingida, a função de preparar o sujeito para esse mundo. (BIANCHETTI, 2002, p.58)

De maneira geral, o a prática do estágio é enriquecedora, porém para muitos se torna algo assustador, vai-se ficar diante de experiências, para alguns, inédita e desafiadora.

Diante dessa perspectiva, Kuenzer (1998) afirma que:

O novo princípio educativo exige que o trabalhador/cidadão de um novo tipo domine os conteúdos básicos da ciência contemporânea que fundamentam os novos processos sociais e produtivos. Exige que tenha novas atitudes e comportamento perante a sociedade e o trabalho, uma nova ética de responsabilidade, de crítica e de criação, voltada para a preservação da vida, do ambiente, e para a construção da solidariedade, como condições necessárias para a criação de uma sociedade mais humana e mais igualitária, que supere a exclusão; o novo princípio educativo exige a universalização da educação, pelo menos básica, da maioria da população, sem o que as exigências explicitadas no item anterior não poderão ocorrer. Essa não é uma determinação do mundo da produção, o qual, por seu caráter excludente, é cada vez mais seletivo com relação ao emprego; é também, e principalmente, uma determinação da necessidade de formação de uma nova humanidade, capaz de enfrentar com melhores condições de compreensão e crítica a realidade da crescente exclusão e pobreza que caracteriza essa etapa de desenvolvimento; o novo princípio educativo exige a ampliação da oferta pública nos demais níveis, na perspectiva do atendimento ao direito universal à educação. (KUENZER, 1998, p.1)

De modo geral, o estágio nos faz refletir sobre a prática escolar, enquanto professores, formando, e melhorando a atuação e cooperação no desenvolvimento docente que será desenvolvido futuramente.

4.4 O dinamismo nas aulas de Geografia e o material didático do Estágio Supervisionado

As aulas de Geografia devem utilizar o livro didático para uma formação crítico social do aluno, objetivando uma atuação reflexiva em sociedade em relação à cidadania. O professor deve, portanto, utilizar o livro para a formação de um ser social e crítico atuante em sociedade.

Schon (2000) se posiciona acerca dessa temática quando fala que:

Consideramos que os estudantes devem apreender um tipo de reflexão-nação que vai além das regras que se podem explicitar não apenas por enxergar novos métodos de raciocínio, mas também por produzir e testar novas categorias de compreensão, estratégias de ação e formas de conceber problemas. (Schon, 2000, p.230)

As aulas baseadas na Geografia Crítica devem fazer com que o aluno se posicione em sociedade, criticando, analisando e refletindo a respeito de pontos formadores ou não de Cidadania.

A aproximação à realidade só tem sentido quando tem conotação de envolvimento, de intencionalidade, pois a maioria dos estagiários burocratizados, carregados de fichas de observação, é míope, o que aponta para a necessidade de um aprofundamento conceitual do estágio e das atividades que nele se realizam. É preciso que os professores orientadores de estágios procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa aproximação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, a luz de teorias. (PIMENTA E LIMA, 2004, p.45)

O aluno deve, pois, compreender suas obrigações enquanto cidadão social atuante e cumpri-las, baseando-se nas observações feitas nas discussões escolares em grupo. Sendo sujeito ativo desse processo educativo, conforme indica Callai (2001):

Uma educação para a cidadania tentando romper com a mesmice da escola. Desenvolvendo uma prática que seja aberta à possibilidade de questionar o que se faz, de incorporar de fato os interesses dos alunos, e de ser capaz de produzir a capacidade de pensar, agindo com criatividade e com autoria de seu pensamento. (CALLAI, 2001, p.134)

Deve-se, pois, formar nossos alunos para a vida, com uma educação de qualidade, que faça com que nossos alunos busquem seus objetivos, traçando

metas para que tenha um futuro promissor e que sejam principalmente sujeitos de bem e sabedores de seus direitos e deveres.

5 UMA ANÁLISE DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

5.1 Características do estágio supervisionado na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus III

De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/ (2013), o estágio supervisionado no campus III da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB acontece preferencialmente na rede pública de educação básica, obrigatoriamente na segunda metade do curso de formação de professores, sendo imprescindível para a integralização dos alunos nos cursos de licenciaturas.

O objetivo da prática do estágio é preparar o aluno de graduação, no caso em Geografia, para a docência. Primeiramente, acontece à visita à escola, conhece-se a direção e é apresentado todo o ambiente interno da escola, além disso, o graduando pode explorar o ambiente que será de grande ajuda para a sua observação e posteriormente para a sua regência.

De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/007 (2008) que discute acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP), ainda em processo de aprovação, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB, ele se encaixa nos componentes curriculares que formam o quadro de disciplinas desse curso. São trabalhadas disciplinas que discutem diversas questões, específicas e contextualizadas, inclusive as da área pedagógica. A seguir, são apresentadas as disciplinas do Curso de Licenciatura Plena em Geografia e suas respectivas cargas horárias.

10.3.1 COMPONENTES BASICOS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1 Antropologia Cultural	60
2 Teoria e Evolução do Pensamento Geográfico	60
3 Climatologia	60
4 Geologia Geral	60
5 Geografia da População	60
6 Hidrogeografia	60
7 Geomorfologia	60
8 Geografia Agrária	60
9 Região e Organização do Espaço Mundial	60
10 Geografia Urbana	60
11 Geografia Econômica	60
12 Biogeografia	60
13 Cartografia Geral	60
14 Geografia do NE e do Semi-Árido Brasileiro	60
15 Educação Ambiental, Gestão e Planejamento	60
16 Geografia da Indústria, Comércio e Serviços	60
17 Geografia Cultural e da Percepção	60
18 Geotecnologias	60
19 Geografia Política e Geopolítica	60
20 Regionalização e Integração Regional Brasileira	60
21 Energia, Meio ambiente e Desenvolvimento Sustentável	60
22 Pedologia	60
23 Geografia da Paraíba	60
24 Estudos Integrados do Meio Ambiente	60
25 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	Sem carga horária
TOTAL	1.440 h/a

10.3.2 COMPONENTES COMPLEMENTARES

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1 Matemática e Estatística Aplicadas à Geografia	60
2 Metodologia Científica	60
3 Metodologia da Pesquisa em Geografia	60
4 Projeto de Pesquisa em Geografia	60
5 Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60
6 Geografia do Turismo	60
TOTAL	360

10.3.3 COMPONENTES ELETIVOS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1 Geografia da África	60
2 Sensoriamento Remoto	60
3 Seminários Temáticos	60
4 Geomorfologia Fluvial e Costeira	60
5 História Econômica Geral e do Brasil	60
6 Geografia Física Aplicada	60
7 Minerais e Rochas	60
8 Recursos Didáticos e Produção de Textos	60
9 Dinâmicas Espaciais dos Movimentos Sociais no Brasil	60
10 Planejamento e Gestão Urbana	60
TOTAL (o aluno deverá cursar somente duas disciplinas)	120

10.3.4 COMPONENTES DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1 Prática Pedagógica em Geografia I	60
2 Prática Pedagógica em Geografia II	60
3 Estágio Supervisionado em Geografia I	100
4 Estágio Supervisionado em Geografia II	100
5 Estágio Supervisionado em Geografia III	100
6 Estágio Supervisionado em Geografia IV	100
7 Organização do Trabalho na Escola e Currículo (OTEC)	60
8 Processo Didático, Planejamento e Avaliação (PDPA)	60
9 Psicologia, Desenvolvimento e Aprendizagem (PDA)	60
10 Filosofia da Educação	60
11 Sociologia da Educação	60
12 Metodologia do Ensino em Geografia	60
TOTAL	880

10.3.6 CARGA HORÁRIA TOTAL

COMPONENTES	CARGA HORÁRIA	PERCENTUAL
Atividades básicas:	1.440 h/a	48,00%
Atividades complementares	360 h/a	12,00 %
Atividades eletivas	120 /a	4,00%
Atividades didático-pedagógicas:	880 h/a	29,33%
Atividades acadêmico-científico-cultural	200 h/a	6,66%
Total de horas-aulas	3.000 h/a	100

O estágio supervisionado é um componente curricular obrigatório que faz parte da concretização da relação entre teoria e prática, servindo como vivência profissional docente nas instituições credenciadas. Esse componente integra o conhecimento teórico adquirido com a prática profissional.

Diante do fato de que a Educação Básica é composta de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio (LDB 9394/96), traça-se o campo específico de atuação do estágio para os alunos do curso de licenciatura plena em Geografia. Na UEPB, campus III, os alunos do curso de Geografia devem estagiar no ensino fundamental e no ensino médio, obedecendo uma carga horária total de 400 horas, divididas em três estágios. O Estágio Supervisionado I com carga horária de 100 horas que envolvem a vivência da à realidade escolar, planejamento no Ensino Básico, o Estágio Supervisionado II com carga horária é de 150 horas, com Docência no Ensino Fundamental e o Estágio III com 150 horas com Docência no Ensino Médio. (RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013)

Para que o estágio aconteça é preciso um envolvimento muito grande dos supervisores de estágio que acompanham todo o percurso do graduando e auxiliam-nos em todos os momentos. É preciso empenho do graduando já que eles precisam ter 75% de frequências nos encontros semanais e 100% de frequência nas execuções das atividades nas escolas campo.

As atividades realizadas nas escolas campo são de fundamental importância para o desenvolvimento profissional do graduando, assim eles estarão sendo acompanhados por uma equipe multidisciplinar que está sempre à disposição nos momentos de dúvidas. É preciso que se entenda que é fundamental que o aluno que está estagiando precisa está preparado para desenvolver as atividades propostas no campo de estágio.

Dante disso é necessário trabalhar de uma forma contextualizada e crítica, já que hoje em dia é muito difícil tornar uma aula interessante para os alunos. Precisa-se trabalhar com métodos inovadores, com práticas que envolvam os alunos e façam com que eles participem das aulas. É muito importante que o livro didático seja usado, mas não como único e exclusivo meio, e sim como um dos meios dentre os diversos levados para sala de aula.

O sucesso de um estágio parte exclusivamente do graduando. É preciso atenção, empenho e principalmente muita força de vontade, já que é uma tarefa de bastante responsabilidade. Partes dos envolvidos precisam estar em sintonia, procurando as melhores formas de fazer o trabalho bem feito, então ter um olhar crítico da situação apresentada, compreender e tentar resolver os problemas. Cabe a ele aprimorar seus conhecimentos e melhorar o desempenho profissional, só assim se tornará um profissional responsável que se preocupa com o meio social em que está inserido.

5.2 Características da disciplina de estágio – desenvolvimento

A disciplina de estágio supervisionado é um componente curricular que faz o graduando se aproximar da prática escolar. Tem como principal papel levar o aluno de licenciatura a interagir com as práticas escolares, aproximando-o da realidade em que ele atuará. Essa disciplina tenta aproximar os estagiários do cotidiano escolar, observando e separando aquilo que ele achar mais interessante para quando chegar o momento da sua regência ele aplicar em sala, adaptando de acordo com a sua forma de ministrar as aulas.

Diante disso, já que para qualquer profissão, é preciso ter técnicas para atuar de forma eficaz, no momento do estágio, é preciso que o graduando adquira habilidades que serão necessárias no momento da regência, daí a importância dessa disciplina na formação do licenciado, pois é ela que aponta para os acontecimentos educativos presente na sala de aula. Ela mostra os aspectos práticos da sala de aula e possibilita um treinamento das práticas escolares e determinadas habilidades que são necessárias para o desenvolvimento docente.

Nesse contexto, é bom lembrarmos que toda disciplina é formada de teorias e práticas, assim evidenciamos que estágio seja a vivência da prática, então a disciplina busca aproximar a teoria das aulas das disciplinas do curso com a prática cotidiana do profissional docente. Ela faz a junção entre teoria e prática com fim do desenvolvimento do aluno.

Neste momento é bom lembrarmos o quanto é importante essa disciplina para a formação da visão crítica dos materiais discutidos em sala, fazendo uma junção do que é trabalhado nesse período, além de trazer para sala de aula todo um respaldo de autores que discutem sobre esse tema, que nos faz refletir sobre a prática docente.

Outro fator primordial na execução dessas tarefas é a questão da elaboração do relatório, que mostra toda a nossa experiência desde o momento em que chegasse à escola campo, até as aulas ministradas na regência. Toda observação dos acontecimentos escolares é postada nesse relatório, com o objetivo de relatar toda a experiência vivida no momento do estágio, sejam quais forem os momentos passados durante esse período.

Trata-se esse processo de algo puramente desafiador, pois ele define a postura, o modo de se comunicar e de expressar em público, impulsiona-nos à boa formação docente e nos faz ter uma visão crítica em relação à sociedade e o ser professor, o exercer a profissão docente.

O estágio é muito importante para o desenvolvimento do aluno enquanto futuro professor, pois apresenta a possibilidade de reflexão acerca do papel do docente na construção dos diversos saberes junto aos alunos. A prática do estágio mostra a realidade escolar e docente de perto, exercendo um papel de extrema importância.

Toda experiência e visão do meio escolar só podem ser observadas através dos estágios tornando-o uma ferramenta essencial na vida dos estudantes. Daí é preciso que a vivência nesse meio possibilite uma interpretação no tocante à forma de agir em relação aos alunos, ajudando-os, auxiliando-os em cada construção de conhecimentos e participando de maneira formal e informal de suas vidas.

Assim, pode-se, através da experiência da prática do estágio, contribuir na aprendizagem dos alunos, possibilitando uma participação ativa de todos, agindo como agente transformador, servindo de aprendizagem para todos os que participam desse processo direta e indiretamente.

O Estágio é, de maneira geral, fundamental para se enxergar a escola como um espaço de cultura e de aprendizagens múltiplas que se entrelaçam com objetivos comuns.

5.3 Uma análise entre a teoria e prática

Todos os cursos de formação superior têm como exigência mínima a prática do estágio supervisionado, atividade curricular essencial à formação do profissional. As instituições de ensino superior proporcionam uma aprendizagem que não é suficiente para a formação completa do profissional, principalmente se tratando dos cursos noturnos, que recebe uma clientela que trabalha o dia inteiro.

Surge nesse momento esta disciplina que aproxima o aluno em formação, da prática diária de sala de aula. O estágio supervisionado serve como um elo na aplicabilidade da aprendizagem adquirida no momento do estudo teórico em sala com a prática que está sendo acompanhada no momento do estágio, uma aprendizagem mais sólida, pois o graduando presencia toda a interação e rotina de uma escola.

Durante o curso de Licenciatura Plena em Geografia da UEPB – campus III, por exemplo, estudam-se muitos componentes que formam a grade curricular do curso (conforme a tabela anteriormente exposta). Variados autores discutem a ciência geográfica e muitas interferências de conteúdos afins. Porém, com a vivência da prática do estágio supervisionado, pode-se comparar o quanto se diferencia a teoria da prática.

A teoria que é vista em sala de aula explica a visão de autores, sem acesso ao real sem espaço para vivenciar o que está sendo discutido; diferente da prática que nos faz presenciar a rotina escolar, executando as tarefas, estando em contato com as relações mais simples do cotidiano.

A riqueza do aprendizado está na prática é lá onde há a participação efetiva dos envolvidos, onde se expressam desejos e vontades, porém jamais haverá teoria sem prática ou vice – versa, pois uma complementa a outra, ambas não se fazem caminhar sozinhas; elas se dependem, por isso estudar as duas partes do curso são intrinsecamente importante para a formação do indivíduo.

Diante disso, a prática faz os alunos aproximarem-se do real, invadir o imaginário e transformar a realidade posta perante a sociedade.

Apesar disso, o que se pode perceber em relação ao quadro de disciplinas oferecidas no curso de Licenciatura Plena em Geografia, da UEPB, Campus III, é que se tem durante todo o curso pouca prática e bastante teoria, o que prova a desigualdade entre teoria e prática tão comentadas durante este trabalho, ambas deve seguir uma inter-relação se completando.

Então, percebe-se a dificuldade de interrelação entre a teoria e prática no que se refere a um balanceamento de cargas horárias, por que:

- 1º- O estágio supervisionado aparece nos anos finais do curso;
- 2º- A carga horária é resumida e concentrada, isso dificulta durante o processo de aprendizagem para o educando perceber qual a necessidade da relação entre a teoria e prática;
- 3º As escolas credenciadas da rede pública de ensino não tem espaço físico suficiente para todos os estagiários;
- 4º Além de muitos professores se sentirem incomodados com estagiários em sua turma.

Dessa maneira, é importante que se perceba que a prática do estágio supervisionado ajudará muito os graduandos no momento em que eles estão estagiando, a partir do desenvolvimento dessa prática que se decidem as melhores formas de trabalho e a execução das atividades. É o estágio quem fará uma ponte entre a realidade de cada pessoa, seja professor, seja aluno, podendo contribuir para o desenvolvimento dos mesmos.

A prática escolar é, nesse contexto, a aplicabilidade dos métodos de ensino discutidos nos momentos de reflexão da disciplina de estágio, porém é preciso entender o quanto é importante para o processo de formação do graduando toda a vivência do aluno em meio ao processo de ensino e aprendizagem.

Assim, independente de qualquer coisa, entende-se que é certo que todos os conhecimentos construídos na Universidade são válidos, que é preciso que haja uma junção entre teoria e prática, a fim de que haja um desenvolvimento educacional mais próximo à realidade, uma formação ampla que perceba a verdadeira função do que é educação e como acontece a prática educacional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é muito importante para que o graduando se familiarize com a rotina de uma sala de aula, mostrando de forma prática com se desenvolve o trabalho numa escola, de maneira clara e objetiva. Assim, o estagiário oportuniza presenciar e executar o que se é planejado para a atuação docentes dos professores das escolas campo de estágio.

Na prática de estágio em análise, observou-se que alguns elementos dificultavam a prática dos professores das escolas do estágio desenvolverem aulas mais proveitosas no tocante à formação dos conhecimentos geográficos: os alunos não quererem participar das aulas. Apesar disso, as atividades desenvolvidas nas etapas de observação e regências nas duas fases do estágio foram bastante proveitosas e importantes para a minha formação enquanto futuro professor de Geografia.

Diante de tais afirmações, observa-se que o professor deve despertar o interesse em novas pesquisas nos alunos, não se acomodando àquela realidade de aulas que se baseiam em muita leitura, sem discussões reflexivas, aplicação de resumos, sem explicações, e questões para serem decoradas pelos alunos, mas sim trabalhando todo o conhecimento que os alunos trazem de casa, ou seja, conhecimentos adquiridos em sua vida diária, interrelacionando-os aos conteúdos didáticos aplicados e discutidos em sala de aula.

REFERENCIAS

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. **O Estágio Supervisionado e a prática docente.** In: Arnon de Andrade – Site Pessoal. Disponível em <<http://www.educ.ufrn.br/armon>>. Acesso em 14/11/2011.

BIANCHETTI, Lucídio e JANTSCH, Paulo. **Interdisciplinaridade e práxis pedagógicas:** possibilidades, limites, tendências e alguns elementos. In: Ensino em revista, v. 10, p. 7-25, jun01/jul02. Santa Catarina, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília, MEC-SEF, 2006. V. 1 e 2.

CALLAI, Helena Copetti. A Geografia e a Escola: Muda a geografia. Muda o ensino. **Revista Terra Livre**, n 16. São Paulo: AGB, 2001. P. 133-152.

DESLUIZ, Neise. **A globalização econômica e os desafios à formação profissional.** In: Boletim Técnico do Senac, v. 22, nº.2, mai/ago, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 13 ed. - Coleção O Mundo Hoje. Rio de Janeiro: Paz e Terra.,v.21, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

KUENZER, Acácia Zenneida. **Conhecimentos e competências no trabalho e na escola.** Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/282/boltec282a.htm>. Acesso em: 28/04/13.

MAÇADA, Débora Laurino. **Aprendizagem cooperativa em ambientes telemáticos**. Disponível em <http://www.url.edu.gt/Qsitios/tice/docs/trabalhos/274.pdf>. Acesso em: 28/04/13.

MEDONÇA, Francisco. Geografia Física: Ciência humana? Geografia contexto – São Paulo. 1998.

MORIN, Edgar; LE MOIGNE, Jean-Louis. Trad: Nurimar Maria Falci. **A inteligência da complexidade**. 2º, ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/012/2013. <<http://www.uepb.edu.br/resolucoes-consepe/>>. Acesso em 23/06/2014.

RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/007/2008. Disponível em <<http://www.uepb.edu.br/resolucoes-consepe/>>. Acesso em 23/06/2014.

SAVIANI, Dermeval. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SCHON, Donald. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Trad.: Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 256.